

Homilética

A ciência que estuda os princípios fundamentais do discurso público aplicados à proclamação do Evangelho — um guia completo para o pregador comprometido com a Palavra de Deus.

[Começar o Estudo](#)

[Baixar Material](#)



Introdução ao Estudo da Homilética

O que é Homilética?

A Homilética é a ciência que estuda os princípios fundamentais do discurso em público, aplicados especificamente na proclamação do Evangelho. Este termo emergiu durante o Iluminismo, entre os séculos XVII e XVIII, período em que as principais doutrinas teológicas receberam denominações de origem grega — assim como a dogmática, a apologética e a hermenêutica.

As disciplinas que mais se aproximam da homilética e com ela se complementam são a **hermenêutica** e a **exegese bíblica**. Enquanto a hermenêutica oferece os princípios de interpretação e a exegese realiza a análise profunda do texto sagrado, a homilética organiza e comunica essa mensagem ao povo de Deus com clareza, poder e unção.

Raízes Etimológicas

Homiletike

Do grego: ensino em tom familiar, íntimo e acessível ao povo.

Homilia

Do verbo *homileo*: pregação cristã nos lares, em forma de conversa edificante.

Pregação

Do latim *prae + dicare*: anunciar, publicar. Em grego, *Keryx* — o arauto que porta uma mensagem (*Kerygma*) do Reino de Deus.

Deus, a Palavra e o Ministro

O pregador é o elo vivo entre Deus e a congregação. Ele se dirige a Deus, recebe a mensagem e a transmite ao ouvinte, conduzindo-o de volta ao Senhor. Esta é a sagrada função do ministro da Palavra: não falar de si mesmo, mas ser canal transparente da graça divina.

Aquele que esteve com Jesus

Atos 4:13 — O fundamento de toda pregação eficaz é o relacionamento íntimo e pessoal com Cristo. O pregador deve ser reconhecido como alguém que convive com Jesus.

Aquele que fala como Jesus

Mateus 26:73 — A linguagem, o tom, a compaixão e a autoridade do pregador devem refletir o caráter do Mestre. A maneira de falar revela a presença de Cristo.

Aquele que fala de Jesus

Atos 4:10 — O conteúdo central de toda pregação é Jesus Cristo: seus ensinamentos, seu sacrifício, sua ressurreição e seu propósito redentor para a humanidade.

A proclamação do Evangelho é trazer as **Boas Novas da Salvação**. Para isso, é preciso que o mensageiro tenha identificação completa com Cristo — não apenas ser convertido, mas ter certeza de uma chamada específica para o ministério da Palavra, o que só é possível àquele que "esteve com Jesus".

Características do Pregador

A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Cristo (Rm 10:17). Contudo, a falta de preparo adequado, a ausência de vivência real na fé cristã e o desequilíbrio na seleção de textos bíblicos trazem sérias dificuldades à proclamação fiel da Palavra. O pregador deve cultivar tanto as virtudes espirituais quanto as competências técnicas.

Ponto de Vista Espiritual

- Chamado para a obra — Mt 28:19
- Dom da palavra — Rm 12:6,7,8
- Conhecer a Deus — Atos 4:13
- Ter uma mensagem — Atos 5:20
- Unção — 2 Reis 2:9
- Autoridade e ousadia — Mc 1:21

Ponto de Vista Técnico

- Conhecimento da Palavra — II Tm 2:15
- Manejo da Palavra — II Tm 2:15
- Guardar a Palavra no coração — Sl 119
- Instrumento preparado — II Tm 2:15
- Leitura constante e sistemática
- Bom planejamento ministerial

A Ética do Pregador no Púlpito



"A primeira impressão é a que fica." Esta verdade popular carrega peso redobrado no ministério da pregação. Quando o preletor atravessa o corredor principal do templo, toda a atenção da congregação se volta para ele — observado dos pés à cabeça. Seu comportamento, imagem e exemplo são atributos que influenciam profundamente a receptividade da mensagem. Quando existe indisposição do ouvinte para com o mensageiro, maior será sua resistência ao conteúdo.

Não existe uma forma única e correta de se apresentar. O pregador deve estar de acordo com o local e a ocasião. Para os homens, o uso do terno e gravata é adequado à maioria dos contextos. Antes de pregar em uma igreja, o pregador deve perguntar: Quais são as características da denominação? Qual o horário do culto? Em que bairro se localiza? Como são os membros?

- Quando convidado para pregar em outras igrejas, sempre converse com o Pastor antes do início do culto. Respeite as normas doutrinárias, litúrgicas e teológicas daquela comunidade.

Postura Correta no Púlpito



Postura Nobre

Ficar em posição de nobre atitude, olhar para os ouvintes, sem rigidez ou nervosismo. O corpo transmite confiança ou insegurança antes mesmo de uma palavra ser dita.



Evitar Erros Comuns

Não molhar o dedo para virar páginas, não coçar-se em público, evitar gestos impróprios, não chegar atrasado, não fazer auto-apresentação, nem usar esboços alheios sem fonte.



Respeito à Denominação

Evite questões teológicas complexas em igrejas visitadas. Não peça que a congregação faça algo contrário aos seus preceitos. Doutrina e mudanças cabem ao pastor local.

Estrutura do Sermão

Qualquer explicação requer organização, ordenação, lógica e clareza. Sendo o sermão uma explicação da Palavra e vontade de Deus, este deve ser fundamentalmente didático. A prática histórica da pregação levou os estudiosos a identificarem elementos básicos indispensáveis que, quando bem articulados, compõem o que chamamos de **estrutura do sermão**. Um sermão bem estruturado deve ter **Unidade, Ordem, Simetria e Progressão**.



Esses elementos são imprescindíveis pois norteiam a linha de pensamento do pregador, direcionando o ouvinte para o conteúdo central da mensagem. Como afirma a boa pedagogia homilética: "A estrutura é a organização do sermão com suas divisões técnicas, que servem para orientar o pregador na apresentação da mensagem."

Os Sete Elementos Fundamentais

1

Alvo ou Objetivo

O pregador deve estar inspirado por Deus nesta etapa. É aqui que ele recebe a mensagem a pregar. Se o Espírito Santo lhe der algo a falar, fale — mas fale direito.

2

Texto Bíblico

O assunto do sermão deve ser baseado em um texto bíblico. O texto fornece a ideia ou verdade central. Nunca tome um texto apenas como pretexto.

3

Tema

Para que o ouvinte tenha uma ideia do que será falado, o tema é imprescindível. Ele convida o ouvinte a entrar no universo do sermão.

4

Introdução

Começar bem é provocar interesse e despertar atenção. Uma boa introdução dá segurança, tranquilidade, firmeza e liberdade na pregação.

5

Corpo

É a parte principal do sermão. Aqui reside o conteúdo de toda a mensagem, ordenado de forma lógica e precisa, com ilustrações, figuras de linguagem e aplicações.

6

Conclusão

É a síntese da mensagem e deve ser uma aplicação final à vida do ouvinte. "Uma conclusão desanimada deixará os ouvintes desanimados."

7

Apelo

Um esforço feito para alcançar a consciência, o coração e a vontade do ouvinte. São os frutos do sermão — conversão, restauração e transformação.

Objetivo, Alvo e Assunto do Sermão

A Unção é Insubstituível

Todo sermão deve ter inspiração divina. Um sermão sem unção, ainda que possua excelente estrutura, não apresentará poder para conversão, consolação e edificação. Ao transmitir um sermão, não estamos transmitindo conhecimento humano, mas a **Palavra de Deus** — a única que penetra até a divisão da Alma e do Espírito.

O assunto de uma mensagem é algo particular entre o pregador e Deus. Para ter assunto, é preciso viver em comunhão e oração, para que o Espírito Santo possa falar ao coração do pregador. O objetivo da homilética, de forma geral, é a conversão, a comunhão, a motivação e a santificação para a vida cristã.

Como Deus Fala Conosco?

A forma de Deus falar é individual e peculiar. Algumas pessoas acreditam que Deus fala somente de forma sobrenatural. Contudo, Deus pode falar de todas as formas possíveis — inclusive aquelas que menos imaginamos:

- No ônibus, em casa, no trabalho, no banho
- Lendo a Bíblia, ouvindo uma mensagem
- Por meio de pessoas, crianças ou sonhos
- Em revelação, em crises, ouvindo testemunhos
- Por meio de uma música, viagem ou lição de vida

📌 **Assunto × Tema:** O assunto é o objetivo que você deseja alcançar por inspiração de Deus. O tema é como você comunicará esse objetivo ao público.

A Importância do Conhecimento

Tanto a preparação quanto a exposição são enriquecidas pelo grau de conhecimento do pregador. Os conhecimentos não são a razão principal de um sermão, mas são o esqueleto que lhe dá forma. O pregador não precisa deixar de ser espiritual por enriquecer seus sermões com conhecimentos gerais. Se o sermão estiver pleno da graça de Deus, os conhecimentos inseridos nele resultarão em bênçãos. A homilética apresenta as regras técnicas e ensina como o pregador pode tirar proveito dos seus estudos, ordenando os pensamentos e dosando-os com a graça divina. Assim, a primeira e grande obrigação do pregador é a **leitura** — constante, sistemática, dos assuntos que ele aborda em suas prédicas e de cultura geral.

O Texto Bíblico e a Exegese

O texto bíblico é a passagem que serve de base para o sermão. Ele deve fornecer a ideia ou verdade central da mensagem. Nunca se deve tomar um texto apenas como pretexto e logo esquecê-lo. Segundo Jerry Stanley Key, as vantagens do uso correto do texto bíblico são inestimáveis: ele dá autoridade à mensagem, constitui a base e alma do sermão, ensina a Palavra de Deus, ajuda os ouvintes a reter a ideia principal, limita e unifica o sermão, permite variedade nas mensagens e é o meio para a atuação do Espírito Santo.

Textos a Evitar

Textos Longos

Cansam os ouvintes.
Exemplo: Salmo 119 completo.

Textos Obscuros

Causam polêmicas no auditório. Exemplo: I Cor. 11:10.

Textos Difíceis

Os ouvintes não entendem. Exemplo: Ef. 1:3 sobre predestinação.

Textos Duvidosos

Geram confusão doutrinária. Exemplo: João 9:31 fora de contexto.

Dez Passos para uma Boa Exegese

01

Leia o texto em voz alta, comparando com versões diferentes.

02

Reproduza o texto com suas próprias palavras.

03

Observe o contexto imediato e remoto do texto.

04

Verifique a linguagem: história, milagre, parábola, profecia.

05

Pesquise o significado exato das principais palavras.

06

Faça anotações detalhadas durante o estudo.

07

Pesquise o contexto: época, país, costumes e tradições.

08

Pergunte sempre: Onde? Quem? O quê? Por quê?

09

Organize o texto em seções principal e secundárias.

10

Resuma: "O assunto mais importante deste texto é..."

O Tema do Sermão

O tema contém a ideia principal e o objetivo da mensagem. Deve ser estimulante, despertar o interesse, a curiosidade e a atenção do ouvinte. Deve ser claro, simples, preciso, oportuno e fiel ao texto bíblico. Para desenvolver um bom tema, o pregador precisa ter criatividade, hábito de leitura, visão global do sermão e capacidade de síntese.

É fundamental não confundir assunto com tema. O **assunto** é algo mais genérico — por exemplo, "Esperança". O **tema** é específico: "A Esperança do Crente" ou "A Esperança do Mundo". O tema deve estar, preferencialmente, na afirmativa, formulado no tempo presente, sem referências geográficas ou históricas desnecessárias.

Interrogativo

Uma pergunta respondida no corpo do sermão. *Ex.: "Onde estás?" / "Que farei de Jesus?"*

Lógico

Explicativo, com base em raciocínio claro. *Ex.: "O que o homem semear, ceifará."*

Imperativo

Mandamento ou ordem, verbo no imperativo. *Ex.: "Enchei-vos do Espírito."*

Enfático

Realça um aspecto específico da mensagem. *Ex.: "Só Jesus salva." / "Dois tipos de cristãos."*

Geral

Abrangente, aborda o assunto de forma ampla. *Ex.: "Amor." / "Fé." / "Esperança."*

As Ilustrações no Sermão



São recursos usados para o enriquecimento e o esclarecimento de uma mensagem, quando devidamente aplicados. O Senhor Jesus sempre tinha uma boa história para iluminar as verdades que ensinava ao povo. O significado de *ilustrar* é tornar claro, iluminar, esclarecer mediante um exemplo — ajudando o ouvinte a compreender a mensagem proclamada.

"A ilustração é para o sermão o que são as janelas para uma casa. A janela nunca é mais importante do que a casa — mas sem ela, tudo fica escuro."

O bom uso da ilustração desperta o interesse, enriquece, convence, comove, desafia e estimula o ouvinte, além de relaxar o próprio pregador. Use no máximo **duas ilustrações por sermão**. A ilustração não substitui o texto bíblico — ela tem função psicológica e didática para tornar mais claro o que o texto revela.



Histórica e Contextual

Aplica conhecimento histórico ou explicação do contexto bíblico. *Ex.: "Fundos da agulha" — a porta estreita de Jerusalém (Mt 19:24).*



Metafórica ou Alegórica

Emprega figuras, histórias e estórias para iluminar a verdade. Toda ilustração deve ter aplicação, apresentada com simplicidade e naturalidade.



Conhecimento Intelectual

Envolve o conhecimento científico, psicológico ou técnico. *Ex.: A antena de TV e a sintonia de frequências para ilustrar a oração.*



Experiência Pessoal

Testemunhos de fatos verídicos que demonstram a atuação de Deus — curas, transformações, salvação, livramentos e libertação.

Observação importante: Os exemplos bíblicos são as melhores ilustrações. Prefira-os sempre que possível antes de recorrer a outras fontes.

A Introdução do Sermão

Começar é difícil. Muitos escritores escrevem a introdução somente quando terminam o livro. Um pregador disse certa vez: "O pregador começou por fazer um alicerce para um arranha-céu, mas acabou construindo apenas um galinheiro." A introdução é tão importante quanto a decolagem de um avião — deve ser bem executada para garantir um voo estabilizado.

Ela deve envolver o ouvinte, despertar o interesse e a curiosidade, e ser um meio de conduzi-lo ao assunto que será tratado no sermão. Uma boa introdução dá ao pregador segurança, tranquilidade, firmeza e liberdade. Não deve prometer mais do que pode entregar, e deve durar **em torno de 5 minutos** — breve e proporcional ao sermão.

1

1 — Ilustrativa

Use uma ilustração que explique e esclareça o tema, especialmente quando o assunto for complexo ou abstrato.

2

2 — Definição

Explique conceitos, significados de símbolos e termos que o ouvinte provavelmente desconheça, dando base para a compreensão.

3

3 — Interrogação

Uma pergunta que deverá ser respondida no corpo do sermão, levando o ouvinte a uma reflexão profunda sobre o tema.

4

4 — Alusão Histórica

Explique o contexto histórico do texto: época, país, costumes, tradições e relações culturais que iluminam a mensagem.

O Corpo do Sermão

Esta deve ser a parte principal do sermão. Aqui o pregador irá expor as ideias e pensamentos que deseja transmitir aos ouvintes. As divisões devem ser desenvolvidas de acordo com a realidade atual, ter significados concretos para a congregação e não se desviar da mensagem principal — que é a coluna vertebral do sermão. O ouvinte precisa acompanhar o desenvolvimento lógico. "Cada divisão, subdivisão, e até ilustrações e explicações, têm que apontar na direção do alvo e em ordem de interesse."

1 Unidade de Pensamento

Cada divisão deve apresentar apenas uma ideia ou ensinamento. O número de divisões deve ser o menor possível para garantir foco e clareza.

2 Progressão Lógica

As divisões devem originar-se da proposição e desenvolvê-la progressivamente até o clímax. Devem vir, quando possível, em sequência lógica e cronológica.

3 Distinção e Simetria

As divisões devem ser distintas umas das outras, uniformes e simétricas. Cada ponto deve discutir um aspecto diferente para que não haja repetição desnecessária.

4 Transição Clara

Faça transições entre as divisões usando palavras-chave. Exemplo: "Vejam os cinco motivos pelos quais podemos afirmar que a Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa."

Conclusão e Apelo

Como Deve Ser a Conclusão?

É o clímax da aplicação do sermão. Muitos pregadores não conseguem concluir porque não prepararam um esboço e suas ideias estão desordenadas. Uma boa conclusão deve proporcionar satisfação aos ouvintes, havendo esclarecido completamente o objetivo da mensagem.

1. Apontar o objetivo específico da mensagem
2. Ser clara e específica
3. Resumir o sermão em poucas palavras
4. Ter aplicação direta à vida dos ouvintes
5. Ser pequena e objetiva
6. Fazer um desfecho inesperado

❏ NÃO pregue um segundo sermão na conclusão. Tenha um ponto final claro.

O Apelo

Um esforço feito para alcançar o coração, a consciência e a vontade do ouvinte. **Apelo não é apelação.** Ao fazer o apelo, os pronomes se tornam muito importantes — use "vós" e "nós", incluindo-se nele.

Conversão / Reconciliação

Direcionado aos ímpios e aos que se desviaram do caminho de Deus.

Restauração

Direcionado à Igreja — membros que precisam de renovação e cura interior.

No apelo, diga ao ouvinte o que ele deve fazer para confirmar sua aceitação: levantar as mãos, ir à frente, ficar em pé, procurar uma igreja, ou conversar com o pastor em momento oportuno.

Tipos de Sermões

Tradicionalmente, encontramos na literatura homilética três tipos básicos de sermões, cada um com características próprias que exigem habilidades específicas do pregador. O conhecimento aprofundado de cada tipo permite ao ministro da Palavra escolher a abordagem mais adequada para cada ocasião, texto e congregação.



Sermão Textual

Os argumentos e divisões são tirados diretamente do texto bíblico. O pregador usa a divisão natural do texto, as próprias palavras da Escritura como tópicos. Exige conhecimento sólido do texto, contexto e cultura bíblica.



Sermão Temático

Os argumentos resultam do tema, independente do texto. Permite a utilização de vários textos bíblicos diferentes. Exige maior cultura geral e teológica, criatividade e estilo apurado, mas conserva melhor a unidade.



Sermão Expositivo

Explora os argumentos da exegese e hermenêutica, fazendo uma exposição completa de um trecho extenso. É o método mais difícil, requer cultura teológica, poder espiritual e análise de línguas, arqueologia e história.

Sermão Textual: Como Tirar Pontos do Texto

Processo de Extração de Divisões

01

Leia todo o texto com atenção e oração.

02

Procure a ideia principal observando o subtema, contexto e situação.

03

Procure os principais verbos e seus complementos — verbo é ação.

04

Pesquise os sentidos em representações simbólicas, metáforas e figuras.

05

Crie frases (divisões) que complementem os verbos e estejam ligadas à mensagem.

06

Organize as frases dentro da ideia principal do texto.

Exemplo Prático — Salmo 40:1-4

- 📄 **Tema:** "Nem antes, nem depois — no tempo de Deus."
Introdução: Esperança significa expectativa em receber um bem. O mundo é imediatista.

O que acontece quando você espera no Senhor?

Divisão I

Ele te retira da condição atual. *(Qual é o seu lago terrível?)*

Divisão II

Ele te coloca em segurança, na rocha. *(Te dá visão para solucionar o problema)*

Divisão III

Ele requer a sua adoração, um novo cântico. *(Adorar em Espírito e verdade)*

Divisão IV

Ele te faz testemunha — muitos o verão. *(Ser-me-eis testemunhas)*

Sermão Expositivo: Exemplo Completo

O sermão expositivo está diretamente ligado ao sermão textual, com a diferença de que seu desenvolvimento é feito sob as regras da exegese bíblica. Não abrange apenas um versículo, mas uma passagem, um capítulo, vários capítulos, ou mesmo um livro inteiro. É muito comum em pregações seriadas como conferências e estudos bíblicos.

"O Encontro com a Vida" — Lucas 7:11-17

Divisão I — A multidão que seguia a Jesus

- Pessoas desejosas
- Pessoas com esperanças
- Pessoas alegres

Divisão II — A multidão que seguia a viúva

- Pessoas entristecidas
- Pessoas sem esperanças
- Pessoas inconformadas

Divisão III — O encontro da vida com a morte

- A vida é uma autoridade
- A morte se curva ante a vida

Divisão IV — O resultado do encontro

- A ressurreição do jovem
- A alegria da multidão entristecida
- A edificação dos que seguiam Jesus
- A conversão de muitos

Exemplos de Ilustrações para Sermões

As ilustrações a seguir são exemplos práticos que podem ser adaptados e aplicados em diferentes contextos homiléticos. Lembre-se: os exemplos bíblicos são as melhores ilustrações, mas estas narrativas servem como janelas para iluminar verdades eternas com experiências do cotidiano.

O Buldogue: Força e Determinação

O reverendo Bob Schuller encontrou um buldogue que não desviava do caminho por nenhum obstáculo. Mais tarde, Schuller orou pedindo ao Senhor que lhe desse o que aquele buldogue tinha: **determinação para prosseguir rumo ao objetivo, sem se deixar intimidar pelos obstáculos do caminho.**

Os Artrópodes: Crescendo por Dentro

Para crescer, o artrópode precisa abandonar seu esqueleto exterior. Quando o animal deixa a capa antiga, cresce enquanto a nova ainda está mole. **Precisamos abandonar velhas estruturas para crescer em Cristo** — o crescimento verdadeiro vem de dentro para fora.

O Pica-Pau: Conviver é Respeitar

Três espécies de pica-paus convivem na mesma árvore sem competir, pois cada uma explora uma parte diferente. **Se você quer ser livre, dê e aceite a liberdade dos outros.** A comunidade cristã floresce quando cada membro respeita a individualidade do outro.

O Touro: Você Não Sabe a Força que Tem

Um touro estava preso por uma corda fina que facilmente poderia romper. O velho tratador explicou: "Ele não arrebenta a corda porque não sabe a força que tem." **Quantos crentes vivem presos por correntes que Jesus já quebrou na Cruz?**

O Ritual de Passagem: Sozinho, Mas Acompanhado

Um jovem índio passou a noite sozinho na floresta como ritual. Mais tarde descobriu que seu pai esteve ao seu lado a noite toda. **Lembre-se: Deus está com você em todo momento, mesmo que não o veja** — "Nunca te deixarei, nem te abandonarei."

O Sábio e a Laranja: É Preciso Experimentar

Um homem humilde calou um sábio com uma laranja: "Se foi eu que chupei a laranja, só eu sei se estava doce." Da mesma forma, **antes de criticar a fé cristã, experimente a salvação** — somente quem prova pode saber o quão doce ela é.

Conselhos para Preparar e Pregar Sermões

Processo Prático de Preparação

1. Escreva e releia o sermão completo antes de pregá-lo
2. Prepare um esboço claro e organize sua apresentação
3. Escolha uma ideia central e pesquise as passagens relacionadas com auxílio de uma concordância
4. Determine os pensamentos que serão usados como divisões do tema
5. Escolha, dentre os textos relacionados, quais serão usados em cada divisão
6. Use geralmente um ou dois textos claros por divisão
7. Copie as passagens no esboço para não precisar procurá-las durante a pregação

Sobre o Método de Pregação

Ler os sermões limita o contato dos olhos com o auditório. Como afirmava Phillips Brooks: "A pregação é a verdade através da personalidade." Os olhos transmitem a personalidade. Qualquer coisa que interfira com o contato visual impede que a personalidade seja bem-sucedida na pregação.

A maioria dos homiléticos concorda que a maneira ideal é primeiro escrever um manuscrito completo e depois preparar um esboço — seja para usar no púlpito ou para memorizar. Muitos pregadores levam o manuscrito, mas pregam de improviso as ilustrações e o apelo, que não se prestam bem para a elocução manuscrita.

"Nenhum método isolado serve para todos. Descubra o que fica melhor para você."

O Chamado à Excelência na Pregação

O lugar mais rico deste planeta não são os campos de petróleo nem as minas de ouro. Os depósitos mais preciosos estão nos cemitérios locais — enterrados junto com sonhos que nunca se realizaram, canções que nunca foram escritas, visões que nunca se tornaram realidade e mensagens que nunca foram pregadas. **Não permita que o seu potencial ministerial se perca sem jamais ter sido proclamado.**

Estude com Diligência

A primeira obrigação do pregador é a leitura constante e sistemática. O conhecimento não substitui a unção — mas a unção sem preparo desperdiça o dom que Deus concedeu.

Viva o que Prega

A pregação mais poderosa é aquela vivida antes de ser proclamada. O pregador que conhece o sabor da salvação fala com a autoridade de quem provou a laranja — e sabe que ela é doce.

Dependa do Espírito

Toda estrutura, técnica e retórica são ferramentas nas mãos do Espírito Santo. O pregador é o instrumento — Deus é o maestro. Permaneça sintonizado com a voz d'Aquele que envia a mensagem.

"Fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Cristo." — Romanos 10:17